

VITAMINA D, CALPROTECTINA E COMPOSIÇÃO CORPORAL: EXISTE CORRELAÇÃO NAS DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS (APOIO SANTANDER)

Alunas: Cristiane Marquinez de Araujo e Livy Hase Gracioso

Orientadora: Profa. Jenifer Bom

Curso: Nutrição

Campus: Santos Rangel

DII é o termo utilizado para patologias que causam inflamação crônica no trato gastrointestinal em vários níveis e diferentes porções. A calprotectina fecal é um biomarcador que possibilita avaliar a inflamação intestinal de forma não invasiva, porém, não é muito utilizado por ser considerado um exame de alto custo. Já a vitamina D é um hormônio lipossolúvel absorvido pela mucosa intestinal e sua deficiência pode indicar uma alteração na permeabilidade. O objetivo da pesquisa consistiu em estudar a relação entre a composição corporal, vitamina D e calprotectina fecal em portadores de doenças inflamatórias intestinais entre os pacientes atendidos na Clínica Escola da UNIP Santos. Tratou-se de um estudo transversal, retrospectivo, de caráter exploratório, desenvolvido na Clínica da Saúde UNIP, Campus Rangel de Santos-SP. Os dados foram coletados de forma retrospectiva de 53 prontuários do referido ambulatório. Foram coletados prontuários de 2019 a 2022 de pacientes com faixa etária entre 18 e 59 anos, sendo 20 homens e 32 mulheres, 39 deles com Doença de Chron e 15 com Retocolite. Dos pacientes avaliados, 13 apresentaram exames bioquímicos para análise de vitamina D, dos quais 31% encontravam-se dentro do nível ideal, 31% com nível aceitável e 38% com nível baixo. Foram contabilizados 11 pacientes que possuíam o exame de calprotectina fecal, sendo que somente 8% tiveram resultado negativo para calprotectina. Desses, 8% deram positivo baixo entre 50-200mcg/gl. Como todos os pacientes apresentaram avaliação antropométrica, foi observado que 16 pacientes estavam eutróficos, sete em magreza, 12 em obesidade e 12 em sobrepeso na relação IMC. Quanto à AMBc, vimos que 6

pacientes apresentaram uma desnutrição grave, 2 desnutrição moderada e 12 estavam eutróficos. Ao longo do último semestre de coleta, foi possível avaliar 53 prontuários. Em relação à vitamina D, não foi possível afirmar que ela possa ser usada como parâmetro para permeabilidade intestinal, visto que apenas 38% do total está com os valores abaixo do recomendado. Considerando que o grupo avaliado é de risco, temos 69% dos pacientes com esse parâmetro abaixo do ideal. Sendo assim, enfatizamos que a vitamina D não deve ser avaliada de forma isolada. Já para os pacientes com exame de calprotectina fecal presentes no prontuário, 30,8% apresentaram um quadro de desnutrição grave, sendo que apenas 7,6% não possuíam alteração no resultado. Quando comparamos o IMC e a AMBc, 19 pacientes apresentaram algum grau de desnutrição, sendo 36,8% deles classificados com IMC de baixo peso. Dessa forma, observa-se que o IMC não é um fator fidedigno e que deva ser usado isoladamente quando se trata de avaliação de massa magra/desnutrição, mostrando a necessidade de uma avaliação antropométrica completa. Concluímos que há a necessidade de sempre avaliarmos os pacientes em todos os aspectos e a falta de exames bioquímicos dificultaram nossas pesquisas.